

FH é visto em Cambridge como governante modelar

Londres - AP

NELSON FRANCO JOBIM
Correspondente

LONDRES - Numa cerimônia de mais de quatro séculos de tradição, o presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu ontem o título de *doutor honoris causa* em Direito da Universidade de Cambridge, onde foi comparado a Júlio César e ao modelo ideal de governante imaginado pelo filósofo grego Platão. Ao agradecer, Fernando Henrique disse que considerava a homenagem um gesto de "respeito pelo Brasil" e "um reconhecimento dos esforços da sociedade brasileira para construir um país mais justo."

O presidente chegou a Cambridge de avião, por volta de 10h30; acompanhado de Dona Ruth Cardoso. Seguiu para o gramado da Casa do Senado, prédio construído em 1722, enquanto os convidados esperavam ao som de música clássica tocada por um quarteto de instrumentos de sopro. A cerimônia começou com uma procissão acadêmica liderada pelo reitor, o príncipe Philip, marido da rainha da Inglaterra.

Quando o carrilhão do relógio da universidade tocou 11h, o cortejo entrou na Casa do Senado. O presidente carregava o chapéu na mão, mas disse que era apenas para manter a tradição. O chapéu não estava incomodando como na véspera, na London School of Economics. "Este tinha escrito Sua Alteza Real", comentou depois com os jornalistas brasileiros. "Vai ver que ele tem a cabeça maior do que a minha."

Latim - Após a entrada do cortejo, a reunião do conselho universitário foi anunciada em latim e o famoso coral de jovens do King's College de Cambridge entoou uma música sacra de Johannes Brahms. O orador da universidade, Anthony Bowen, leu um texto, também em latim, justificando a concessão do título honorífico a Fernando Henrique Cardoso.

O orador lembrou a passagem do presidente brasileiro pela cátedra Simón Bolívar em 1976-77, dizendo que ele voltou ao Brasil naquela época para ingressar na política. "Sócrates se perguntava se a prática jamais pode corresponder à teoria, que raramente acontece", afirmava o texto. "Mas estamos aqui homenageando um homem que recebeu um país com reservas virtualmente esgotadas, com uma inflação gigantesca e uma enorme falta de credibilidade financeira, e que foi capaz de reduzir, em um ano, a inflação de 40% para 2% ao mês."

O êxito, na opinião dos deões de Cambridge, não se deveu apenas à competência, mas também à confiança popular no presidente: "Os cidadãos de um país devem se sentir afortunados quando a eloquência, a autoridade e a vontade política se unem para servi-los." Foi lembrado que isto aconteceu em Roma, com Júlio César, mas este só chegou ao poder com a ajuda da força militar. Em contraste, Fernando Henrique Cardoso "tem o apoio democrático de todas as classes da sociedade brasileira. Poderíamos ver nele aquele governante ideal que Platão imaginava."

Em seguida, o príncipe Philip entregou ao presidente o diploma de *doutor honoris causa* em Direito, a mais alta condecoração conferida pela Universidade de Cambridge.

Universidade - Ao agradecer, Fernando Henrique Cardoso destacou o valor das universidades no desenvolvimento de um país: "Sei o quanto é importante que a ação social seja guiada pela razão, pelo pensamento, seja a nível técnico ou político, e aí se deve incluir a inquirição filosófica sobre valores. Sei o quanto uma sociedade depende da excelência de suas instituições de superior para preparar seus profissionais e passar às novas gerações a herança do conhecimento que permite expandir as possibilidades do homem."

Para o presidente, "Cambridge é a síntese de quanto o Brasil tem a ganhar numa parceria com a Grã-Bretanha. É um símbolo do esforço humano, uma grande conquista da civilização". Antes de voltar a Londres para se encontrar com o primeiro-ministro Tony Blair, o presidente visitou a livraria da Editora da Universidade de Cambridge, que tem uma única loja no exterior, em São Paulo.



Fernando Henrique, segundo à direita, participou da procissão acadêmica ao receber título de Cambridge